

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
Biblioteca

DF
VI

L • E • T • R • A • S



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Ano II nº 14

SUPLEMENTO CULTURAL
Brasília, 21 de abril de 1995



35 anos

Brasília,
a nossa
esperança

A primeira missa de Brasília

■ Danilo Gomes

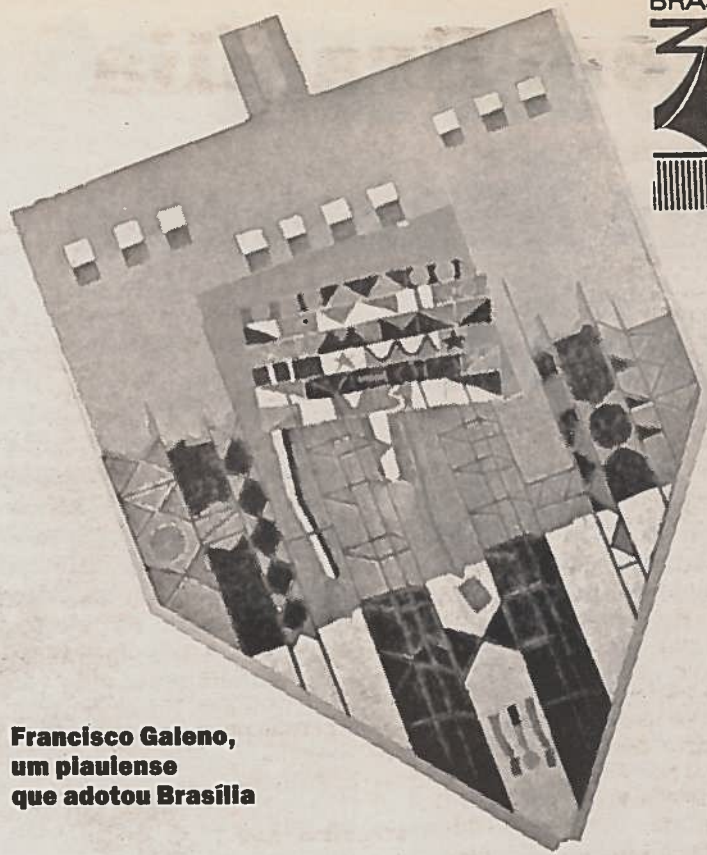
um lugar que não pode deixar de ser visitado, em Brasília, é o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, ali na 703 Sul, próximo ao SENAC. Brilhantemente dirigido pelo grande historiador da Capital Federal, Adirson de Vasconcelos, o instituto é o guardião de um valioso repositório de documentos, objetos, livros, mapas, fotos, relíquias, ligados a Brasília e à epopeia de sua fundação pelo saudoso estadista Juscelino Kubitschek de Oliveira. Lá estive uma noite dessas, para a bonita solenidade de posse de novos membros, vários deles meus bons companheiros na Associação Nacional de Escritores — Napoleão Valadares (Presidente da ANE), Anderson Braga Horta, Kurt Pessek, José Santiago Naud, Lília Portugal Magnavita e João Emílio Falcão*.

O ambiente do Instituto, dedicado a pessoas e fatos relacionados à história da mudança da Capital brasileira para o Planalto Cen-

tral, fez-me lembrar a figura do sacerdote que celebrou a primeira missa de Brasília, no memorável dia 3 de maio de 1957. Refiro-me ao Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Cardeal-Arcebispo de São Paulo, mineiro de nascimento e amigo de Juscelino.

O nome Brasília foi sugerido por ele em conversa com seu amigo Israel Pinheiro, que aceitou a sugestão e levou-a ao conhecimento do Presidente, que, por sua vez, aceitou e oficializou o nome. Sob um pálio de lona, ali no Cruzeiro, próximo ao Memorial JK, o Cardeal foi o oficiante da primeira missa de Brasília. Seu irmão, o poeta Joaquim da Conceição Vasconcelos Motta, escreveu a letra de um hino, para a ocasião muito especial, letra que recebeu música de Luiz Melgaço.

O Cardeal Motta era um homem ligado à Literatura e à História. Pertencia à Academia Mineira de Letras e ao Instituto Histórico



Francisco Galeno, um piaulense que adotou Brasília

e Geográfico de Minas Gerais. Naquele 3 de maio, há 37 anos, ele leu a sua Oração Sacra à Primeira Missa, de que extraio estes trechos:

“O descobrimento em 1500, a Independência em 1822 e a fundação desta nova capital metropolitana, no centro do país, são os três marcos culminantes na vida nacional. (...) Brasília vai ser o mais formidável impulso unificador e civilizador do Brasil. Brasília vai ser a mobilização efetiva e definitiva desta grande Nação. Brasília vai ser uma como que metrópole universitária da civilização cristã, da democracia, da justiça social cristã, da fraternidade cristã, da paz cristã.”

E, no dia 21 de abril de

1960, D. Carlos publicava no “Correio Braziliense” o artigo intitulado “Ave, Brasília”, em que dizia: “Brasília, o Monumento do Ipiranga e a Estátua de Cristo no Corcovado constituem, agora, os três sublimados símbolos do Brasil. Brasília é a capital central e centralizadora, de concepção e construção genuinamente nativa, gigantesco centro de convergência e de irradiação da vida do país. Hoje não é somente o dia do registro civil, oficial do nascimento de Brasília. É também o dia do seu batizado cristão, pois inaugura-se também, hoje, a Arquidiocese de Brasília, sob o patrocínio

de Nossa Senhora Aparecida e sob o nome de Arquidiocese Brasiliopolitana de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.”

Esses e outros acontecimentos da vida daquela que depois foi o primeiro Arcebispo de Aparecida estão no livro Cardeal Motta - Reminiscências, do médico, poeta e cronista Salvador Ferrari, mineiro de Ponte Nova, casado com Chiquita, sobrinha de D.Carlos. Além de escrever a biografia do sábio e santo prelado, que nasceu em 1890 e viveu 92 anos, Salvador Ferrari reuniu, no mesmo volume (Edições Loyola, São Paulo, 1990), excertos de suas cartas pastorais, discursos, conferências e pensamentos. Trata-se de um notável trabalho de documentação.

Naquela noite de posse, lá estava o sócio Affonso Heliodoro dos Santos, que acompanhou toda a saga da fundação, ao lado de JK, que é o patrono da cadeia do Arcebispo D. José Newton, também presente. A cadeia patrocinada pelo celebrante da primeira missa de Brasília pertence ao Padre José Carlos Brandi Aleixo. Brasília, 1994.

(Conto publicado na Antologia Cronistas de Brasília editado pela Associação Nacional de Escritores, 1995)

Danilo Gomes é escritor e pesquisador.

Nota da Editoria - O jornalista João Emílio Falcão faleceu em março deste ano em Brasília.

Brasília quer prioridades sociais

Brasília foi construída por pioneiros que vieram de todas as partes do país em 1960. Foi inaugurada como um marco do Brasil moderno. Trinta e cinco anos depois chega a hora de reinaurarmos a cidade que JK idealizou e construiu.

Como citou nosso Governador no dia de sua posse “queremos a partir de agora

não mais a Brasília do traço de um arquiteto e das ferramentas dos pedreiros. Não mais a Brasília do amor dos brasileiros pelo Brasil. Agora, é a hora de inaugurarmos. A Brasília da dignidade, da auto estima, a Brasília social e econômica, consciente de sua vocação, de seus limites e de seu potencial”.

Com a responsabilidade

dos eleitos por uma cidade que é a capital da República, centro irradiador de opinião, de cultura e de um novo fazer político, hoje prestamos homenagem a Brasília e seus habitantes.

Aos trinta e cinco anos Brasília dá sinais de sua maturidade política. Fez do populismo uma página virada em sua história. Brasília



Lúcia Carvalho
PT

quer prioridades sociais. Quer um governo comprometido com educação, saúde, segurança e a geração de empregos. Quer uma nova cultura política, com transparência e participação.

A Brasília que vamos juntos reinaurar é a Brasília da ética e da dignidade de seu povo.